

Droga, armas, carros de luxo: fim da linha para quadrilha do pó

PCDF/Divulgação



R\$ 100 mil em espécie foram encontrados pela polícia

PCDF/Divulgação



Ação conjunta apreendeu armamentos pesados de traficantes

ED ALVES/CB/D.A.Press



No DF, artigos de luxo, como duas Porsches, foram alvos de buscas

Presos os traficantes de R\$ 10 milhões

Polícia cumpriu 60 mandados de busca e apreensão no DF e em três estados. Vinte pessoas estão detidas temporariamente, incluindo o homem indicado como o chefe do esquema de venda de drogas e a ex-mulher dele, uma conselheira tutelar do DF

» DARCIANNE DIOGO

ED ALVES/CB/D.A.Press

Uma investigação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) com o apoio do Ministério Público do DF (MPDFT), que durou três anos, chegou a uma organização criminosa que financiava, transportava, armazenava e distribuía centenas de quilos de cocaína para o Centro-Oeste e faturou, ao menos, R\$ 10,4 milhões. A operação Sistema cumpriu 60 mandados de busca e apreensão em Brasília, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul; e 35 mandados de sequestro judicial de bens móveis. Vinte pessoas foram presas temporariamente, incluindo o homem apontado como o chefe do esquema e a ex-mulher dele, uma conselheira tutelar do DF suspeita de envolvimento com o tráfico. Nas buscas, os policiais apreenderam armas, carros luxuosos, incluindo duas Porsches, cinco jet skis, motocicletas e R\$ 100 mil.

Estruturada, a organização criminosa se dividia em núcleos — um na Vila Tebrásia e outro em Samambaia, comandado por dois irmãos. O chefe da quadrilha, conhecido como “Rei da Tebrásia”, não teve o nome revelado pela polícia. Para trazer drogas ao DF principalmente a cocaína, ele providenciava toda a logística do transporte de carregamento do entorpecente de fronteiras do Mato Grosso do Sul. “Uma apreensão realizada por nós em fevereiro de, aproximadamente, 205 quilos de cocaína, demonstrou a astúcia dos indivíduos. Eles adquiriram um automóvel com características de veículo de manutenção eletrônica e elétrica, vendido por uma pessoa do Paraná. Foi comprado lá, trazido ao DF e adaptado com antenas de telefonia celular e, dessa forma, transportaram a droga”, descreve o delegado à frente das investigações, Paulo Francisco Pereira, da Coordenação de Repressão às Drogas (Cord).

Na tentativa de mascarar qualquer suspeita, o chefe do grupo mantinha uma conduta diferente de traficantes que agem com violência, segundo a apuração policial. Em diversas ocasiões, o criminoso promovia eventos solidários na Vila Tebrásia. Em uma das festas, os agentes conseguiram flagrar o homem distribuindo alimentos e bombons para crianças da região. “É uma situação peculiar, pois acabamos nos esbarando nessa situação que nos intrigou. Acreditamos que a ideia dele se assemelhava a conduta de outros criminosos de outros estados, de se mostrar como um beneficiário da sociedade e se beneficiar disso”, acrescenta o delegado.



Suspeitos de envolvimento com o esquema milionário de tráfico de drogas foram presos ontem

Palavra de especialista

União de forças faz a diferença

“Temos uma das maiores fronteiras secas do mundo, quando nós falamos de proteção, cuidados e de realizar um cerco de impedir que essas substâncias cheguem ao Brasil e ao DF; consequentemente. Todo esse processo precisa de um investimento que não tem acontecido há décadas. O DF consegue atuar de forma intensa, quando falamos de crime organizado, de furtos, entre outros, mas isso não

tem como fazer de maneira sozinha, por mais que sejam efetivos as nossas forças de segurança, qualificadas e sem históricos constantes e sequentes de corrupção, mas sozinhos não conseguimos realizar essa proteção. É importante considerar que estamos lidando com uma esfera interestadual, então, precisamos de todos os outros estados para que nós tenhamos a mesma efetividade necessária no que

se refere ao tipo de crime que precisa ser evitado. Considera-se que é uma operação multinstitucional, então temos instituições estaduais e federais que são e que devem fazer parte desse mesmo processo e sistema para que haja resultado em relação ao crime organizado.”

Leonardo Sant’Anna, especialista em segurança pública



Quadrilha transportava cocaína em fundo falso de caminhões

20

mandados de prisão temporária

60

mandados de busca e apreensão

35

mandados de sequestro judicial de bens móveis

Conselheira x lavagem

Uma das pessoas presas na operação, uma conselheira tutelar da Asa Sul é investigada por envolvimento com o tráfico de drogas. As investigações demonstraram que a campanha para a eleição da mulher teria sido bancada pelo chefe do esquema, ex-marido dela. As

apurações revelaram a interferência do grupo criminoso para potencializar e eleger a suspeita.

De acordo com o delegado Paulo Francisco, o líder da quadrilha chegou a transportar eleitores de várias regiões do DF para votar na conselheira. “O que é mais espantoso é que pessoas se vangloriavam, inclusive um dos investigados, de

efetivamente, ter influenciado, com a fama, ter conseguido votos para a ex-esposa”, pondera o delegado. Procurada pela reportagem, a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus) informou que será aberto um procedimento administrativo interno para apurar a atuação da conselheira tutelar e que um suplente foi convocado para assumir as atividades.

Nos últimos três anos, o grupo movimentou cerca de R\$ 10,4 milhões. A operação Sistema identificou movimentações financeiras realizadas por funcionários de uma oficina de lanternagem, de propriedade do líder do grupo criminoso, para contas de empresas e de pessoas físicas em áreas de fronteira com a Bolívia. Por meio da análise das transações, foi possível identificar denso núcleo de traficantes de Mirassol d’Oeste, no Mato Grosso, indicados como responsáveis pela logística do tráfico de drogas fornecendo transporte e batedores para os carregamentos.

Em novembro do ano passado, policiais interceptaram 300 quilos de cocaína em Uruaçu (GO) que estavam em um fundo falso de um caminhão. Oito meses antes, os investigadores apreenderam 250 quilos de droga, também, no município goiano. O material foi avaliado em cerca de R\$ 30 milhões.

O promotor do MPDFT Luiz Humberto de Oliveira destaca que a atuação junto à Cord é feito desde 2021 em várias operações. “O nosso trabalho é essa aproximação das instituições de trazer

informações sigilosas, o que acaba criando uma compreensão melhor da investigação, o que favorece a efetividade do cumprimento da operação”, frisa.

A operação desta manhã contou com a participação de 330 policiais, integrantes da Polícia Civil do DF; com todo efetivo da Divisão de Operações Especiais (DOE) e equipe da Divisão de Operações Aéreas (DOA), Coordenação de Operações de Divisão (Cod) da Polícia Militar de Goiás (PMGO), Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deinter 4) da Polícia Civil de São Paulo (PCSP), Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (Denarc) da Polícia Civil do Mato Grosso do Sul (PCMS), Delegacia Especializada de Repressão à Entorpecência da Polícia Civil do Mato Grosso (PCMT), polícias civis de Luziânia e Águas Lindas de Goiás. O trabalho em conjunto desarticulou o grupo criminoso indicado por organização criminosa, tráfico de drogas interestadual, lavagem de dinheiro e práticas mafiosas, como ações sociais para angariar o apoio da comunidade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades **Página:** 13